

MANLY P. HALL

**OS ENSINAMENTOS SECRETOS
DE TODOS OS TEMPOS**

Volume II

Tradução de
Carla Ribeiro

alma
dos
livros

PREFÁCIO

FORAM ESCRITOS IMENSOS LIVROS como comentários aos sistemas de filosofia secretos existentes no mundo antigo, mas as verdades intemporais da vida, tal como muitos dos maiores pensadores da Terra, foram frequentemente vestidas com trajes andrajosos. A presente obra é uma tentativa de providenciar um tomo digno desses profetas e sábios cujos pensamentos são a substância das suas páginas. Fazer surgir esta coalescência de beleza e verdade revelou-se oneroso, mas acredito que o resultado produzirá um efeito sobre a mente do leitor que mais do que justificará o custo.

O texto deste volume foi iniciado no primeiro dia de janeiro de 1926, e continuou quase ininterruptamente durante mais de dois anos. Porém, a maior parte da pesquisa foi feita antes do manuscrito. A recolha de material de referência começou em 1921, e três anos depois os planos para a obra ganharam forma definida. Por uma questão de clareza, todas as notas de rodapé foram eliminadas, sendo as várias citações e referências a outros autores incorporadas no texto por ordem lógica. A bibliografia é junta para auxiliar quem estiver interessado em selecionar para estudo futuro os documentos mais fidedignos e importantes na sua abordagem à filosofia e ao simbolismo.

Não tenho nenhuma pretensão à infalibilidade ou originalidade de qualquer afirmação aqui veiculada. Estudei suficientemente os escritos fragmentários dos antigos para perceber que elocuições dogmáticas relativas aos seus princípios são pior do que insensatas. O tradicionalismo é a maldição da filosofia moderna, sobretudo a das escolas europeias. Embora muitas das afirmações contidas neste tratado possam parecer, de início, imoderadamente fantásticas, esforcei-me por me abster de especulações metafísicas aleatórias, apresentando o material, tanto quanto possível, mais ao espírito do que à letra dos autores

originais. Ao assumir responsabilidade apenas pelos erros que aqui possam aparecer, espero escapar à acusação de plágio que foi dirigida contra quase todos os autores que escreveram sobre o tema da filosofia mística.

Sem nenhum particular *ismo* para promulgar, não tentei deturpar os escritos originais para sustentar noções preconcebidas, nem distorci doutrinas num qualquer esforço para conciliar as diferenças irreconciliáveis presentes nos vários sistemas de pensamento religioso-filosófico.

A teoria do livro é diametralmente oposta ao método do pensamento moderno, pois diz respeito a assuntos ridicularizados pelos sofistas do século xx. O seu verdadeiro propósito é apresentar à mente do leitor uma hipótese de vida completa para lá dos limites da teologia materialista, da filosofia ou da ciência. A quantidade de material abstruso contido nas suas páginas não é suscetível de organização perfeita, mas, tanto quanto possível, os temas relacionados foram agrupados.

Rica como a língua inglesa é em termos de expressão, é curiosamente escassa em vocábulos adequados à transmissão de premissas filosóficas abstratas. Um certo entendimento intuitivo dos significados mais subtis escondidos no seio de grupos de palavras inadequadas é, por isso, necessário à compreensão dos antigos ensinamentos dos mistérios.

Embora a maioria dos documentos que consultei esteja na minha biblioteca, quero reconhecer gratamente a assistência prestada pelas bibliotecas públicas de São Francisco e de Los Angeles, pelas bibliotecas do Rito Escocês em São Francisco e Los Angeles, as bibliotecas da Universidade da Califórnia em Berkeley e Los Angeles, a Mechanic's Library em São Francisco e a Biblioteca Teosófica de Krotona, em Ojai, Califórnia. Um agradecimento especial pela sua ajuda é também devido às seguintes pessoas: Sra. Max Heindel, Sra. Alice Palmer Henderson, Sr. Ernest Dawson e colaboradores, Sr. John Howell, Sr. Paul Elder, Sr. Phillip Watson Hackett e Sr. John R. Ruckstell. Livros únicos foram-me emprestados por outras pessoas e organizações, às quais agradeço também.

A tradução foi a maior tarefa no trabalho de pesquisa relativo à preparação deste livro. As necessárias traduções do alemão,

que exigiram quase três anos, foram generosamente realizadas pelo Sr. Alfred Beri, que rejeitou qualquer remuneração. As traduções do latim, italiano, francês e espanhol foram feitas pelo Professor Homer P. Earle. O texto em hebraico foi editado pelo rabino Jacob M. Alkow. Várias breves traduções e verificações foram também feitas por diversos indivíduos.

O trabalho editorial ficou sob a supervisão do Doutor C. B. Rowlingson, através de cujos competentes esforços a ordem literária foi muitas vezes trazida do caos literário. Devo também um agradecimento especial aos serviços prestados pelo Sr. Robert B. Tummonds, da H. S. Crocker Company, Inc., a quem foram consignadas as dificuldades técnicas de encaixar a matéria do texto no espaço que lhe fora atribuído. Graças à vasta beleza literária da obra, estou também em dívida para com o Sr. M. M. Saxton, a quem todo o manuscrito foi inicialmente ditado, bem como confiada a preparação do índice. Os esplêndidos esforços do Sr. J. Augustus Knapp, o ilustrador, resultaram numa série de pranchas a cores que enriqueceram a completude do trabalho.

Espero sinceramente que cada leitor beneficie da leitura deste livro, tal como eu beneficie da escrita. Os anos de trabalho e pensamento que nele despendi significaram muito para mim. A pesquisa indicou-me muitas grandes verdades; a escrita revelou-me as leis da ordem e da paciência; a impressão mostrou-me novas maravilhas das artes e dos ofícios; e todo o empreendimento trouxe-me uma multidão de amigos que talvez nunca tivesse conhecido de outra forma. E assim, nas palavras de John Bunyan:

Escrevi

Até que finalmente veio a ser,

Longa e larga, a grandeza que podeis ver.

MANLY P. HALL
Los Angeles, Califórnia
28 de maio de 1928

Este livro é dedicado à alma racional do mundo.

A CABALA, A DOCTRINA SECRETA DE ISRAEL

ALBERT PIKE, citando *Transcendental Magic*, resume assim a importância do cabalismo enquanto chave para o esoterismo maçônico: «Fica-se admirado ao penetrar no santuário da cabala, ao ver uma doutrina tão lógica, tão simples e, ao mesmo tempo, tão absoluta. A necessária união de ideias e sinais, a consagração das mais fundamentais realidades através dos caracteres primitivos; a trindade de palavras, letras e números; uma filosofia tão simples como o alfabeto, tão profunda e infinita como o verbo; teoremas mais completos e luminosos do que os de Pitágoras; uma teologia resumida pelo contar dos dedos; um infinito que pode ser contido na palma da mão de uma criança; dez cifras e vinte e duas letras, um triângulo, um quadrado e um círculo – são estes os elementos da cabala. Os princípios elementares do verbo escrito, reflexo do verbo falado que criou o mundo!» (*Morals and Dogma.*)

A teologia hebraica dividia-se em três partes. A primeira era a *lei*; a segunda, *a alma da lei*; e a terceira *a alma da alma da lei*. A lei era ensinada a todos os filhos de Israel; a *mishná*, ou alma da lei, era revelada aos rabinos e mestres; mas a *cabala*, a alma da alma da lei, era astutamente escondida, e só os mais altos iniciados judeus eram instruídos nos seus princípios secretos.

Segundo certos místicos judeus, Moisés subiu três vezes ao monte Sinai, permanecendo, sempre, quarenta dias na presença de Deus. Durante os primeiros quarenta dias, foram entregues ao profeta as tábuas da lei escrita; nos segundos quarenta dias, recebeu a alma da lei; e nos últimos, Deus instruiu-o nos mistérios da cabala, a alma da alma da lei. Moisés escondeu nos primeiros quatro livros do

Pentateuco as instruções secretas que Deus lhe dera e, ao longo dos séculos, os estudiosos do cabalismo procuraram aí a doutrina secreta de Israel. Tal como a natureza espiritual do homem se encontra escondida no seu corpo físico, também a lei não escrita – a *mishná* e a *cabala* – está escondida nos ensinamentos escritos do código mosaico. *Qabbalah* significa a *tradição secreta ou oculta, a lei não escrita* e, segundo um antigo rabino, foi entregue ao homem para que, com o auxílio dos seus princípios obscuros, este pudesse aprender a entender o mistério do universo à sua volta e do universo dentro de si.

A origem do cabalismo é tema de legítima controvérsia. Os antigos iniciados dos mistérios cabalísticos acreditavam que os seus princípios tinham sido primeiro ensinados por Deus a um conjunto dos Seus anjos antes da queda do homem. Posteriormente, os anjos comunicaram os segredos a Adão para que, através do conhecimento obtido pelo entendimento dos seus princípios, a humanidade caída pudesse recuperar a herança perdida. O anjo Raziel foi enviado do céu para instruir Adão nos mistérios da cabala. Diferentes anjos iniciaram os sucessivos patriarcas nesta difícil ciência. Tofiel foi o mestre de Sem, Rafael o de Isaac, Metatron o de Moisés e Miguel o de David. (Ver *Faiths of the World*.)

«De Adão», escreveu Christian D. Ginsburg, «passou para Noé, e depois para Abraão, o amigo de Deus, que emigrou com ela para o Egito, onde o patriarca permitiu que uma porção desta misteriosa doutrina transpirasse. Foi assim que os egípcios obtiveram algum conhecimento dela, e que as outras nações orientais puderam introduzi-la nos seus sistemas filosóficos. Moisés, que adquirira toda a sabedoria do Egito, foi primeiro iniciado na sua terra natal, mas tornou-se mais proficiente durante as deambulações pelo deserto, altura em que não só lhe dedicou as horas de descanso da totalidade dos quarenta anos, mas recebeu também lições de um dos anjos. *** Moisés iniciou também os setenta anciãos nos segredos desta doutrina, que eles transmitiram novamente de mão em mão. Dos que formavam a linha ininterrupta da tradição, David e Salomão foram os mais iniciados na cabala.» (Ver *The Kabbalah*.)

Segundo Éliphas Lévi, as três maiores obras do cabalismo são o *Sepher Yetzirah*, o Livro da Formação; o *Sepher ha Zohar*, o Livro do Splendor; e o *Apocalypse*, o Livro da Revelação. As datas em que foram

escritos não estão completamente estabelecidas. Os cabalistas atribuem o *Sepher Yetzirah* a Abraão. Embora seja, de longe, o mais antigo dos livros cabalísticos, nasceu talvez da pena do rabino Aquiba, no ano 120 d. C.

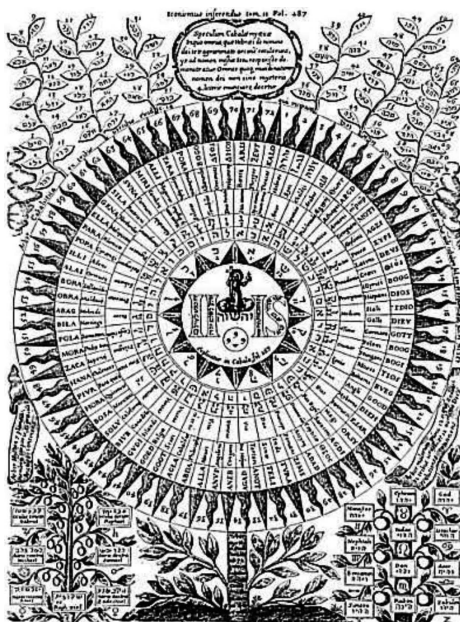
O *Sepher ha Zohar* foi presumivelmente escrito por Shimon bar Yochai, discípulo de Aquiba. O rabino Shimon foi condenado à morte por volta de 161 d. C. por Lúcio Vero, corregente do imperador Marco Aurélio Antonino. Fugiu com o filho e, escondido numa gruta, transcreveu o manuscrito do *Zohar* com o auxílio de Elias, que lhes aparecia a espaços. Shimon passou doze anos na gruta e, durante esse tempo, desenvolveu o complexo simbolismo do «rosto maior» e do «rosto menor». Expirou enquanto discursava aos discípulos, e a «luz de Israel» extinguiu-se. A sua morte e o seu funeral foram acompanhados por muitos fenómenos sobrenaturais. A lenda relata ainda que as doutrinas secretas do cabalismo existiam desde o princípio do mundo,

OS SETENTA E DOIS NOMES DE DEUS

De *Ædipus Ægyptiacus*, de Kircher.

Este corte raro mostra o nome de Deus em setenta e duas línguas, inscrito nas pétalas de um girassol simbólico. Sobre o círculo, encontram-se os setenta e dois poderes de Deus segundo a cabala hebraica. Por baixo, duas árvores, a da esquerda ostentando os símbolos dos planetas e a da direita os signos do Zodíaco e os nomes das tribos de Israel. As doutrinas esotéricas da cabala estão em linha com os ensinamentos secretos de todas as escolas de filosofia, mas o método através do qual os seus segredos são revelados aos sábios e escondidos dos ignorantes é invulgar. À medida que o mundo religioso inter-

preta as suas escrituras com os recursos educativos do século xx, torna-se mais evidente que os livros sagrados não eram documentos históricos, mas que os reis, sábios, profetas e salvadores que durante séculos foram venerados pelos estudiosos da Bíblia como personalidades que em tempos existiram são, na realidade, meros atributos personificados do homem.



mas que o rabino Shimon foi o primeiro homem a quem foi permitido pô-las por escrito. Mil e duzentos anos depois, os livros que ele compilara foram descobertos e publicados, para benefício da humanidade, por Moisés de Leão. É provável que tenha sido este a compilar o *Zohar*, por volta de 1305 d. C., extraíndo o seu material dos segredos não escritos dos místicos judeus anteriores. O *Apocalipse*, atribuído a São João, o *Divino*, é também de data incerta, e a identidade do autor nunca foi satisfatoriamente provada.

Devido à sua brevidade, e porque é a chave para o pensamento cabalístico, o *Sepher Yetzirah* é reproduzido na íntegra neste capítulo. Tanto quanto se sabe, o *Sepher ha Zohar* nunca foi completamente traduzido para inglês, mas pode ser obtido em francês. (S. L. MacGregor-Mathers traduziu três livros do *Zohar* para inglês.) O *Zohar* contém um vasto número de princípios filosóficos, estando uma paráfrase dos seus pontos mais relevantes incorporada nesta obra.

Poucos se apercebem da influência do cabalismo no pensamento medieval judaico e cristão. Ensinava que existia nos escritos sagrados uma doutrina secreta que era a chave para esses escritos. Isto é simbolizado pelas chaves cruzadas no escudo papal. Dezenas de mentes sábias começaram a procurar essas verdades arcanas através das quais a raça seria redimida; e os seus escritos subsequentes demonstraram que o trabalho foi recompensado.

As teorias do cabalismo estão inextricavelmente ligadas aos princípios da alquimia, do hermetismo, do rosacruzianismo e da Maçonaria. As palavras *cabalismo* e *hermetismo* são hoje consideradas sinónimos que abrangem todos os arcanos e esoterismo da Antiguidade. O cabalismo simples dos primeiros séculos da era cristã evoluiu para um elaborado sistema teológico, que se tornou tão intrincado que era quase impossível compreender o seu dogma.

Os cabalistas dividiram as funções da sua ciência sagrada em cinco secções. A *cabala natural* servia unicamente para auxiliar o investigador dos mistérios da natureza. A *cabala analógica* foi formulada para exhibir a relação existente entre as coisas da natureza, e revelava aos sábios que todas as criaturas e substâncias eram unas em essência, e que o homem – o pequeno universo – constituía uma réplica em miniatura de Deus – o grande universo. A *cabala contemplativa* foi desenvolvida com o propósito de revelar, através das faculdades

intelectuais superiores, os mistérios das esferas celestes. Com o seu auxílio, as faculdades de raciocínio abstrato descobriam os incomensuráveis planos do infinito e aprendiam a conhecer as criaturas que neles existiam. A *cabala astrológica* instruía os que estudassem a sua sabedoria no poder, magnitude e verdadeira substância dos corpos siderais, revelando também a constituição mística do planeta. A quinta secção, ou *cabala mágica*, era estudada por quem desejasse controlar os demónios e inteligências sub-humanas dos mundos invisíveis. Era também extremamente valorizada enquanto método para curar os doentes através de talismãs, amuletos, feitiços e invocações.

Segundo Adolph Franck, o *Sepher Yetzirah* diverge dos outros livros sagrados porque não explica o mundo e os fenómenos de que este é palco apoiando-se na ideia de Deus ou posicionando-se como intérprete da vontade suprema. O que esta obra antiga faz é revelar Deus através do cálculo das Suas múltiplas obras. Ao preparar o *Sepher Yetzirah* para a consideração do leitor, foram comparadas cinco traduções. O resultado, embora incorpore os aspetos relevantes de cada uma delas, não é uma tradução direta de um texto hebraico ou latino. Embora o propósito fosse transmitir o espírito e não a letra do documento antigo, não há grandes desvios da versão original. Tanto quanto se sabe, a primeira tradução para inglês do *Sepher Yetzirah* é do reverendo Isidor Kalisch em 1877. (Ver Arthur Edward Waite.) Nesta tradução, o texto hebraico acompanha as palavras em inglês. A obra do doutor Kalisch serviu de base à seguinte interpretação, mas foi também incorporado material de outros especialistas, e muitas passagens foram reescritas para simplificar o tema geral.

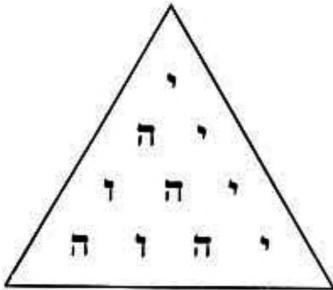
À mão, estava também uma cópia em inglês de *Book of the Cabalistic Art*, do doutor John Pistor. Não tem data, mas, a julgar pelo estilo geral da escrita, a cópia foi feita durante o século XVIII. O terceiro volume utilizado como referência foi *Sepher Yetzirah*, do falecido William Wynn Westcott, mago da Sociedade Rosacruz de Inglaterra. O quarto foi o *Sepher Yetzirah*, ou Livro da Criação, de acordo com a tradução contida em *Sacred Books and Early Literature of the East*, editado pelo professor Charles F. Horne. O quinto foi uma publicação recente, *The Book of Formation*, de Knut Stenring, contendo uma introdução de Arthur Edward Waite. À mão, estavam também quatro outras cópias – duas em alemão, uma em hebraico e uma em

latim. Certas partes do *Sepher Yetzirah* são consideradas as mais antigas e autênticas, mas a controvérsia a seu respeito é confusa e contraproducente, sendo inútil acrescentar outro comentário. As passagens duvidosas estão portanto incluídas no documento, nos pontos onde teriam naturalmente ficado.

O *Sepher Yetzirah*, ou Livro da Formação

Capítulo Um

1. YAH, o Senhor dos Exércitos, o Elohim vivo, Rei do Universo, Onnipotente, o Deus Compassivo e Misericordioso, Supremo e Exaltado, que habita nas Alturas cuja morada é a eternidade, que é sublime e santo, gravou o Seu nome e ordenou (formou) e criou o universo em trinta e dois misteriosos caminhos (fases) da sabedoria (ciência) por três *sepharim*, nomeadamente números, letras e sons, que Nele são uma e a mesma coisa.



O TETRAGRAMMATON

Ao organizar as quatro letras do grande nome, י ה ו ה, (I H V H), em forma de tetrade pitagórica, manifestam-se os 72 poderes do grande nome de Deus. A chave para o problema é a seguinte:

.	=	I	=	10	=	10
..	=	H I	=	5+10	=	15
...	=	V H I	=	6+5+10	=	21
....	=	H V H I	=	5+6+5+10	=	26
				O grande nome de Deus	=	72

2. Dez *sephiroth* (dez propriedades do inefável) e vinte e duas letras são a base de todas as coisas. Destas vinte e duas letras, três são chamadas «mães», sete «duplas» e doze «simples».
3. Os dez números (*sephiroth*) saídos do nada correspondem aos dez dedos das mãos e dos pés: cinco contra cinco. Ao centro,

no meio deles, encontra-se a aliança com o único deus. No mundo espiritual, é a aliança da voz (o verbo), e no mundo corpóreo é a circuncisão da carne (o rito de Abraão).

4. São dez os números (das *sephiroth*) saídos do nada, dez – não nove; dez –, não onze. Compreendei esta grande sabedoria, entendei este conhecimento e sede sábios. Averiguai o mistério e ponderai-o. Examinai todas as coisas através das dez *sephiroth*. Devolvei o verbo ao seu criador e conduzi de regresso ao trono. É o único formador e como ele não há igual. Os seus atributos são dez e ilimitados.
5. As dez inefáveis *sephiroth* têm dez infinitudes:

O infinito princípio e o infinito fim;

O infinito bem e o infinito mal;

A infinita altura e a infinita profundidade;

O infinito leste e o infinito oeste;

O infinito norte e o infinito sul;

e acima delas está o senhor superlativamente uno, o rei fiel. Reina sobre tudo em tudo, a partir da sua santa morada pelos séculos dos séculos.

6. A aparição das dez esferas (*sephiroth*) a partir do nada é como um relâmpago ou o brilho de uma chama, e não tem princípio nem fim. O verbo de Deus está nelas quando partem e quando regressam. Correm, por Sua ordem, como um turbilhão e prostram-se perante o Seu trono.
7. As dez *sephiroth* têm o seu fim ligado ao seu princípio e o seu princípio agregado ao seu fim, unidos como a chama ao carvão em brasa, pois o Senhor é superlativamente uno e para Ele não há igual. Antes do um, o que se pode contar?
8. Quanto ao número (10) de esferas da existência (*sephiroth*) que surgiram do nada, selai os vossos lábios e protegei o vosso coração ao estudá-las, e se a vossa boca se abrir para falar e o vosso coração se voltar para o pensamento, controlai-os, tornando ao silêncio. Assim está escrito: «E os seres viventes fugiam e regressavam.» (Ezequiel I, 14.) E assim foi feita a aliança connosco.

9. São estas as dez emanações do número a partir do nada:

- 1.º O espírito do Elohim vivo, abençoado e mais do que abençoado seja o Elohim vivo das eras. A sua voz, o seu espírito e a sua palavra são o Espírito Santo.
- 2.º Produziu ar a partir do espírito, e no ar formou e estabeleceu vinte e dois sons – as letras. Três delas eram as fundamentais, ou mães; sete eram duplas; e doze eram simples (únicas); mas a primeira é o espírito e está acima de tudo.
- 3.º Do ar, extraiu a água primordial. Aí, formou vinte e duas letras e criou-as a partir de lama e de argila, moldando-as como fronteira, erguendo-as como muralha, e cercandolas. Verteu neve em cima delas, e esta tornou-se terra, tal como está escrito: «Ele disse à neve: caí sobre a terra.» (Job, XXXVII, 6.)
- 4.º Extraiu o fogo (éter) da água. Gravou-o e instalou junto dele o trono da glória. Criou os serafins, os ofanins e os santos seres viventes (querubins?) como Seus anjos auxiliares; e com (por) estes três formou a Sua morada, como está escrito: «Que fez dos Seus anjos espíritos, dos Seus ministros um fogo ardente.» (Salmos CIV, 4.)
- 5.º Escolheu três consoantes (I, H, V) de entre as letras simples – um segredo pertencente às três mães, ou primeiros elementos; א מ ש (A, M, Sh), ar, água, fogo (éter). Selou-as com o Seu espírito e moldou-as num grande nome, com o qual selou o universo em seis direções. Virou-se para o alto e selou a altura com ו ה י (I, H, V).
- 6.º Virou-se para baixo e selou a profundidade com ה י ו (H, I, V).
- 7.º Virou-se para a frente e selou o leste com ו י ה (V, I, H).
- 8.º Virou-se para trás e selou o oeste com ו ה י (V, H, I).
- 9.º Virou-se para a direita e selou o sul com י ה ו (I, V, H).
- 10.º Virou-se para a esquerda e selou o norte com ה י ו (H, V, I).

Nota: Esta organização das letras do grande nome segue a do reverendo Isidor Kalisch.

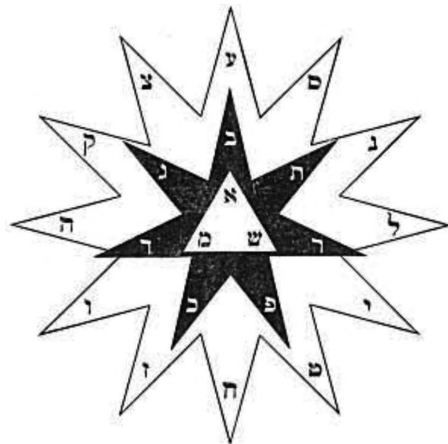
10. São estas as dez inefáveis existências saídas do nada; do espírito do Deus vivo emanou o ar; do ar, emanou a água; da água, o fogo (éter); do fogo, a altura e a profundidade, o leste e o oeste, o norte e o sul.

Capítulo Dois

1. Existem vinte e duas letras (e sons) básicas. Três são os primeiros elementos (água, ar e fogo) fundamentais, ou mães; sete são letras duplas; e doze são letras simples. As três letras fundamentais א מ ש têm como base o equilíbrio. Num dos extremos da escala encontram-se as virtudes e no outro os vícios, colocados em equilíbrio pela língua. Das letras fundamentais, מ (M) é muda como a água, ש (Sh) é sibilante como o fogo, e א (A) é um sopro conciliador entre elas.
2. Tendo as vinte e duas letras básicas sido concebidas, designadas e estabelecidas por Deus, Ele combinou, pesou e trocou-as (umas com as outras), criando através delas todos os seres que existem e todos os que serão formados nos tempos vindouros.
3. Criou vinte e duas letras básicas, formadas pela voz e gravadas no ar pela respiração. Fez com que fossem audivelmente pronunciadas em cinco partes da boca humana: as guturais, א ה ח ע; as palatinas, ק כ ל ג; as linguais, ט נ ל ט ד; as dentais, ז ש ר ס ז; e as labiais, פ ש ר ס ז.

AS LETRAS HEBRAICAS SEGUNDO O *SEPHER YETZIRAH*

No triângulo central, encontram-se as três letras-mãe de onde surgem as sete letras duplas – os planetas e os céus. A envolver a estrela negra, estão os signos do Zodíaco simbolizados pelas doze letras simples. No meio desta estrela, encontra-se o trono invisível do mais antigo dos antigos – o supremo e indefinível Criador.



4. Fixou as vinte e duas letras básicas num anel (esfera) semelhante a uma muralha com duzentos e trinta e um portões, e virou a esfera para a frente e para trás. Para a frente, significava o bem; invertida, simbolizava o mal. Três letras podem servir de exemplo: não há nada melhor do que $\aleph \beth \aleph$ (O, N, G), o prazer (alegria), e nada pior do que $\beth \aleph \aleph$ (N, G, O), a pestilência (dor).
5. Como foi tudo isto feito? Combinou, pesou e alterou: o \aleph (A) com todas as outras letras em sucessão, e todas as outras de novo com o \aleph (A), e de novo com o \beth (B); e assim sucessivamente com toda a série de letras. Daqui se infere que existem duzentas e trinta e uma formações, ou portões, de onde partem os poderes das letras; cada língua e cada criatura procedeu de um nome e das combinações das suas letras.
6. Do nada, criou uma realidade. Deu existência à insignificância e esculpiu pilares colossais a partir do ar intangível. Isto foi demonstrado pelo exemplo da combinação da letra \aleph (A) com todas as outras, e das outras letras com \aleph . Falando, criou todas as criaturas e palavras pelo poder do único nome. Consideremos as vinte e duas substâncias elementares da substância primitiva de \aleph . A produção de todas as criaturas a partir das vinte e duas letras prova que são na verdade as vinte e duas partes de um corpo vivo.

Capítulo Três

1. Os três primeiros elementos (as letras-mãe, $\aleph \beth \psi$) assemelham-se a uma balança, em que num dos pratos está a virtude e no outro o vício, postos em equilíbrio pela língua.
2. As três mães, $\aleph \beth \psi$, encerram um grande, maravilhoso e desconhecido mistério, e são seladas por seis asas (ou círculos elementares), nomeadamente ar, água e fogo – cada um deles dividido num poder ativo e outro passivo. As mães, $\aleph \beth \psi$, deram origem aos pais (progenitores), que por sua vez produziram as gerações.
3. Deus nomeou e estabeleceu três mães, $\aleph \beth \psi$, combinou-as, pesou-as e alterou-as, formando através delas três mães no universo, no ano e no homem (macho e fêmea).

4. As três mães, א נ ש, no universo são ar, água e fogo. O céu foi criado a partir do fogo (ou éter) elementar, ש, a terra, englobando terra e mar, a partir da água elementar, נ, e o ar atmosférico a partir do ar, ou espírito, elementar, א, que estabelece o equilíbrio entre eles. Assim, todas as coisas foram feitas.
5. As três mães, א נ ש, produzem no ano calor, frio e o estado temperado. O calor foi criado a partir do fogo, o frio a partir da água e o estado temperado a partir do ar, que os equilibra.
6. As três mães, א נ ש, produzem no homem (macho e fêmea) o peito, o abdômen e a cabeça. A cabeça foi formada a partir do fogo, ש; o abdômen a partir da água, נ; e o peito (tórax) a partir do ar, א, que os coloca em equilíbrio.
7. Deus deixou a letra א (A) predominar no ar primordial, coroou-a, combinou-a com as outras duas e selou o ar no universo, o estado temperado no ano e o peito no homem (macho e fêmea).
8. Deixou a letra נ (M) predominar na água primordial, coroou-a, combinou-a com as outras duas e selou a terra no universo (incluindo terra e mar), o frio no ano e o abdômen no homem (macho e fêmea).
9. Deixou a letra ש (Sh) predominar no fogo primordial, coroou-a, combinou-a com as outras duas e selou o céu no universo, o calor no ano e a cabeça do homem (macho e fêmea).

Capítulo Quatro

1. As sete letras duplas, ב ג ד כ פ ת ר (B, G, D, K, P, R, Th), têm dupla pronúncia (duas vozes), aspirada e não aspirada, designadamente: פ ת, ר, ג, כ, פ, ב, ד, ג. Servem como modelo de suavidade e dureza, de força e de fraqueza.
2. As sete letras duplas simbolizam sabedoria, riqueza, fertilidade, vida, poder, paz e graça.
3. As sete letras duplas representam também as antíteses a que a vida humana está exposta. O posto da sabedoria é a insensatez; da riqueza é a pobreza; da fertilidade, a esterilidade; da vida, a morte; do poder, a servidão; da paz, a guerra; e da beleza, a deformidade.

4. As sete letras duplas apontam para as seis dimensões, altura, profundidade, leste e oeste, norte e sul, e ao centro o templo sagrado, que as sustenta a todas.
5. As letras duplas são sete e não seis, são sete e não oito; pensai neste facto, perscrutai-o, revelai o seu mistério secreto e colocai novamente o Criador no Seu trono.
6. Tendo as sete letras duplas sido concebidas, definidas, purificadas, pesadas e trocadas por Deus, Ele formou com elas sete planetas no universo, sete dias no ano e sete portais dos sentidos no homem (macho e fêmea). Destas sete, produziu também sete céus, sete terras e sete sábados. Amava, pois, mais o sete do que a qualquer outro número sob o Seu trono.
7. Os sete planetas no universo são Saturno, Júpiter, Marte, Sol, Vénus, Mercúrio e a Lua. Os sete dias do ano são os sete dias da semana (querendo possivelmente referir-se aos sete dias criativos). Os sete portais no homem (macho e fêmea) são dois olhos, dois ouvidos, duas narinas e a boca.
8. Nota: Knut Stenring diverge dos outros especialistas na organização dos planetas e dos dias da semana nas sete estrofes seguintes. Kircher tem ainda outra ordem. O reverendo Isidor Kalisch, William Wynn Wescoot e *The Sacred Books and Early Literature of the East* adotam a seguinte disposição:
 - 1.º Fez com que a letra ב (B) predominasse na sabedoria, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou a Lua no universo, o primeiro dia no ano e o olho direito no homem (macho e fêmea).
 - 2.º Fez com que a letra ג (G) predominasse na riqueza, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou Marte no universo, o segundo dia no ano e o ouvido direito no homem (macho e fêmea).
 - 3.º Fez com que a letra ד (D) predominasse na fertilidade, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou o Sol no universo, o terceiro dia no ano e a narina direita no homem (macho e fêmea).
 - 4.º Fez com que a letra כ (K) predominasse na vida, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou

- Vénus no universo, o quarto dia no ano e o olho esquerdo no homem (macho e fêmea).
- 5.º Fez com que a letra Δ (P) predominasse no poder, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou Mercúrio no universo, o quinto dia no ano e o ouvido esquerdo no homem (macho e fêmea).
 - 6.º Fez com que a letra Γ (R) predominasse na paz, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou Saturno no universo, o sexto dia no ano e a narina esquerda no homem (macho e fêmea).
 - 7.º Fez com que a letra Θ (Th) predominasse na graça, coroou-a, combinou-a com cada uma das outras, e com ela formou Júpiter no universo, o sétimo dia no ano e a boca do homem (macho e fêmea).
9. Com as sete letras duplas, criou também sete terras, sete céus, sete continentes, sete mares, sete rios, sete desertos, sete dias, sete semanas (da Páscoa ao Pentecostes) e, no meio deles, o Seu palácio sagrado. Há um ciclo de sete anos, em que o sétimo é o ano da libertação, e após sete anos de libertação, celebra-se o jubileu. Por isso Deus ama mais o número sete do que qualquer outra coisa debaixo dos céus.
10. Assim juntou Deus as sete letras duplas. Duas pedras constroem duas casas, três constroem seis, quatro constroem vinte e quatro, cinco constroem 120, seis constroem 720 e sete constroem 5040. Fazei um início de acordo com esta disposição e ireis mais longe do que a boca consegue expressar ou do que o ouvido escutar.

Capítulo Cinco

1. As doze letras simples, $\eta \nu \zeta \chi \theta \iota \lambda \nu \sigma \omicron \tau \zeta \eta$ (H, V, Z, Ch, T, I, L, N, S, O, Tz, Q), simbolizam as doze propriedades fundamentais: fala, pensamento, movimento, visão, audição, trabalho, cópula, olfato, sono, raiva, gosto (ou deglutição) e alegria.

2. As letras simples correspondem a doze direções: altura leste, nordeste, profundidade leste; altura sul, sudeste, profundidade sul; altura oeste, sudoeste, profundidade oeste; altura norte, noroeste, profundidade norte. Divergem para todo o sempre e são os braços do universo.
3. Tendo as letras simples sido concebidas, definidas, pesadas e trocadas por Deus, Ele produziu com elas doze signos do Zodíaco no universo, doze meses no ano e doze órgãos principais no corpo humano (masculino e feminino).
4. Os signos do Zodíaco são Áries, Touro, Gêmeos, Caranguejo, Leão, Virgem, Balança, Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes. Os meses do ano são Nisan, Iiar, Sivan, Tammuz, Ab, Elul, Tisri, Marcheshvan, Kislet, Tebet, Sebat e Adar. Os órgãos do corpo humano são duas mãos, dois pés, dois rins, vesícula, intestino delgado, fígado, esôfago, estômago e baço.
5. Nota: Nas doze estrofes seguintes, Knut Stenring volta a divergir, desta vez quanto à disposição das propriedades:
 - 1.º Deus fez com que a letra \aleph (H) predominasse na fala, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou Áries (o Carneiro) no universo, o mês de Nisan no ano e o pé direito do corpo humano (masculino e feminino).
 - 2.º Fez com que a letra \beth (V) predominasse no pensamento, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou o Touro no universo, o mês de Iiar no ano e o rim direito do corpo humano (masculino e feminino).
 - 3.º Fez com que a letra \daleth (Z) predominasse no movimento, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou os Gêmeos no universo, o mês de Sivan no ano e o pé esquerdo do corpo humano (masculino e feminino).
 - 4.º Fez com que a letra \aleph (Ch) predominasse na visão, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou o Caranguejo no universo, o mês de Tammuz no ano e a mão direita do corpo humano (masculino e feminino).
 - 5.º Fez com que a letra τ (T) predominasse na audição, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou o Leão no

- universo, o mês de Ab no ano e o rim esquerdo do corpo humano (masculino e feminino).
- 6.º Fez com que a letra י (I) predominasse no trabalho, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou a Virgem no universo, o mês de Elul no ano e a mão esquerda do corpo humano (masculino e feminino).
- 7.º Fez com que a letra ל (L) predominasse na cópula, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou a Balança no universo, o mês de Tisri no ano e a vesícula do corpo humano (masculino e feminino).
- 8.º Fez com que a letra נ (N) predominasse no olfato, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou o Escorpião no universo, o mês de Marcheshvan no ano e o intestino delgado no corpo humano (masculino e feminino).
- 9.º Fez com que a letra ס (S) predominasse no sono, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou Sagitário (o arqueiro) no universo, o mês de Kislev no ano e o estômago no corpo humano (masculino e feminino).
- 10.º Fez com que a letra ע (O) predominasse na raiva, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou Capricórnio (o bode) no universo, o mês de Tebet no ano e o fígado no corpo humano (masculino e feminino).
- 11.º Fez com que a letra צ (Tz) predominasse no gosto (ou deglutição), coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou Aquário (o aguadeiro) no universo, o mês de Sebat no ano e o esôfago no corpo humano (masculino e feminino).
- 12.º Fez com que a letra ק (Q) predominasse na alegria, coroou-a, combinou-a com as outras e, através delas, criou os Peixes no universo, o mês de Adar no ano e o baço no corpo humano (masculino e feminino).
6. Fê-las como um conflito. Organizou-as como províncias e ergueu-as como uma muralha. Armou-as e pô-las em guerra umas contra as outras. (Os *elohim* fizeram o mesmo nas outras esferas.)

Capítulo Seis

1. Existem três mães ou primeiros elementos, א מ ש (A, M, Sh), dos quais emanaram três pais (progenitores) – o ar primordial (espiritual), a água e o fogo – de onde brotaram os sete planetas (céus) com os anjos e os doze pontos oblíquos (o Zodíaco).
2. Para o provar, existem três fiéis testemunhas: o universo, o ano e o homem. Há os doze, o equilíbrio e os sete. Acima deles, está o dragão, abaixo está o mundo, e finalmente o coração do homem; e no meio encontra-se Deus, que os regula a todos.
3. Os primeiros elementos são o ar, a água e o fogo; o fogo está em cima, a água está em baixo, e um sopro de ar estabelece o equilíbrio entre eles. A prova é que o fogo leva a água. A letra מ (M) é muda; ש (Sh) é sibilante como o fogo; entre eles, encontra-se א (A), um sopro de ar que concilia os dois.
4. O dragão (*tali*) encontra-se no universo como um rei no trono; a esfera celeste está no ano como um rei no seu império; e o coração fica no corpo do homem como um rei em guerra.
5. Deus pôs também os opostos uns contra os outros: o bem contra o mal e o mal contra o bem. O bem procede do bem, o mal procede do mal; o bem purifica o mal, o mal purifica o bem. O bem está reservado para os bons, e o mal para os perversos.
6. Existem três de cada coisa que se sustenta sozinha: uma é na afirmativa (cheia de bem), outra é na negativa (cheia de mal), e a terceira equilibra-as.
7. Existem sete divididos três contra três, e um no meio (o equilíbrio). Doze estão em guerra: três produzem amor e outros três ódio; três dão vida e três são destruidores.
8. Os três que criam amor são o coração e os dois ouvidos; os três que produzem ódio são o fígado, a vesícula e as línguas; os três que dão vida são as duas narinas e o baço; e os três destruidores são a boca e as duas aberturas inferiores do corpo. Sobre todos estes, reina Deus, o rei fiel, da Sua santa morada para toda a eternidade. Deus é Um acima de três, três está acima de sete, sete está acima de doze, mas estão todos ligados.
9. Existem vinte e duas letras através das quais o EU SOU (YAH), o Senhor dos Exércitos, Eterno e Onnipotente, concebeu e criou

através de três *sepharim* (números, letras e sons) o Seu universo, e com eles criou todas as criaturas e todas as coisas que ainda estão para vir.

10. Depois de o patriarca Abraão ter entendido as grandes verdades, refletido sobre elas, e compreendido perfeitamente, o Senhor do universo (o *Tetragrammaton*) apareceu-lhe, chamou-lhe amigo, beijou-o na cabeça e fez com ele uma aliança. Primeiro, a aliança foi entre os dez dedos das suas mãos, a aliança da língua (espiritual), depois, foi entre os dez dedos dos seus pés, a aliança da circuncisão (material); e Deus disse dele: «Antes de te formar *** eu conheci-te.» (Jeremias I, 5.)

Abraão ligou o espírito das vinte e duas letras (a Tora) à sua língua e Deus revelou-lhe os seus segredos. Deus permitiu que as letras fossem mergulhadas em água, queimou-as no fogo e gravou-as nos ventos. Distribuiu-as pelos sete planetas e deu-as aos doze signos do Zodíaco.